

AGRADECIMENTO DO MINISTRO CELSO DE MELLO AO ENSEJO DA SESSÃO DO EGRÉGIO PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL OCORRIDA EM 07/10/2020

Agradeço, realmente emocionado e profundamente honrado, as palavras generosas, extremamente generosas, de Vossa Excelência, Senhor Presidente, da eminente Senhora Ministra CÁRMEN LÚCIA, do eminente Senhor Procurador-Geral da República, Dr. AUGUSTO DE ARAS, do eminente Senhor Advogado-Geral da União, Dr. JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR, do eminente Senhor Presidente do E. Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. FELIPE SANTA CRUZ, do eminente Senhor Defensor Público-Geral Federal, Dr. GABRIEL FARIA OLIVEIRA, e de todos os eminentes Senhores Ministros desta colenda Suprema Corte.

Ontem, em minha última sessão na colenda 2ª Turma desta Corte, observei que o Supremo Tribunal Federal – muito mais que o órgão de cúpula do Poder Judiciário nacional, muito mais do que a preciosíssima “joia das instituições republicanas” (expressão com que se referia a este Tribunal o saudoso Dr. LEVI CARNEIRO, fundador e primeiro Presidente da OAB, sempre lembrada, nesta Casa, pelo eminente Ministro

CARLOS VELLOSO) –, **incumbido da defesa da Constituição e das liberdades fundamentais, da proteção da República e da sustentação da ordem democrática, constitui, para mim, verdadeiro “estado de espírito”.**

Reafirmo, Senhor Presidente, que, para mim, foi uma honra insigne o haver sido guindado a esta Corte Suprema, onde a convivência com as eminentes Juízas e ilustres Juízes que a integram tornou-se **relevantíssimo** fator de aprendizado e de notável experiência, **especialmente em momentos** nos quais o Supremo Tribunal Federal **viu-se confrontado** *com graves desafios e irresponsáveis provocações* **comprometedores** da institucionalidade **delineada, sob a égide do regime democrático,** pela vigente Constituição da República.

Neste momento muito especial de minha vida, **vêm-me ao espírito as reflexões** constantes de obra de autoria **atribuída, indeterminadamente,** a inúmeros poetas e autores, como Mário de Andrade, Mário Pinto de Andrade, Rubem Alves e Ricardo Gondim, **na qual** o seu inspirado autor, **contando** os seus anos de existência, **observou** que *“descobri que terei menos tempo para viver daqui para frente do que já vivi até agora”*, **pois** *“Tenho muito mais passado do que futuro”*, **vindo a concluir** que a escassez do tempo – **que me recorda** da finitude da vida (SÊNECA, *“De brevitae vitae”*) – **flui** de modo incessante e irreparável, **tal como adverte VIRGÍLIO,** o grande poeta

latino, em um de seus importantes trabalhos (“Geórgicas”), quando nos relembra que o tempo se esvai de modo imperceptível, “que ele, o tempo, irreversivelmente foge” (“*Sed fugit interea fugit irreparabile tempus*”).

Lê-se no Eclesiastes, que traduz, entre outros escritos, a profunda sabedoria do Povo judeu, que a vida está em constante transformação, em permanente evolução, na medida em que se sucedem os ciclos em que ela se desenvolve, pois “*Há um tempo para todo propósito*”, “*um tempo para tudo o que acontece*”, eis que, “*Para tudo, há [sempre] uma ocasião certa (...)*”.

Lembro-me, como se ainda fosse hoje, **do dia em que**, com 43 anos de idade, **vindo** do Ministério Público paulista, **tive a honra imensa** – e para sempre insuperável – **de ingressar** no Supremo Tribunal Federal e **de, nesta Corte augusta, ter o elevado** privilégio de conviver (e de aprender), dia após dia, com os grandes Magistrados **que tiveram** (e que ainda nela continuam a ter) assento.

Já nos bancos acadêmicos (1965/1969) – e em tempos sombrios nos quais as liberdades fundamentais **declinavam** ante a arrogância do poder e o arbítrio sufocante de seus agentes – **é que tive a precisa e exata percepção** da elevadíssima importância do Supremo Tribunal Federal **como órgão responsável pela preservação** do equilíbrio institucional entre os Poderes

do Estado, **pela defesa** dos direitos e franquias individuais, **pela proteção** dos valores da República e **pelo amparo** aos que, *perseguidos por um regime despótico*, buscavam acesso a esta Corte Suprema **erigida** à condição de **verdadeiro santuário** que, *de modo intemorato*, **garantia** os direitos básicos que lhes eram abusivamente negados.

Foi assim, Senhores Ministros, **em tempos** de opressão e de resistência a uma ditadura militar **que rompeu** a ordem democrática **fundada** na Constituição de 1946, **que conheci** o Supremo Tribunal Federal. **Repetindo** as palavras do saudoso e eminente Ministro ALIOMAR BALEEIRO (“O Supremo Tribunal Federal, esse outro desconhecido”, 1968, Forense), e **reconhecendo a essencialidade** de uma Corte judiciária **impregnada** de independência, **passei a vincular** este Tribunal Augusto *“a imagens imperecíveis na minha memória. E também [eternamente] na minha saudade”*.

Chegou o meu momento de partir, *lamentando não mais poder compartilhar* – **como pude fazê-lo** ao longo de 31 anos de intensa judicatura na Corte Suprema do Brasil – **os grandes desafios** que esta Nação **sempre enfrentou** (e ainda continua a enfrentar) e **o enriquecedor e ameno convívio** com os brilhantes Juízes e Juízas que compõem o nosso Tribunal.

Já o disse anteriormente, Senhor Presidente, **mas desejo, uma vez mais, afirmar minha inabalável fé** na integridade e na independência do Supremo Tribunal Federal, **por mais desafiadores, difíceis e nebulosos** que possam ser os tempos que virão e os ventos que soprarão, **absolutamente convencido** de que os Magistrados deste Alto Tribunal, *por suas qualidades e atributos*, **sempre estarão** à altura das melhores e mais dignas tradições históricas da Suprema Corte brasileira, **especialmente em um delicado momento** de nossa vida institucional, **no qual se desrespeitam** os ritos do Poder, **no qual se diluem** os limites que devem impedir relações indesejáveis entre os poderes do Estado **e em que** altas autoridades da República – **por ignorarem** que nenhum Poder é ilimitado e absoluto – **incidem** em perigosos ensaios de cooptação de instituições republicanas, **cuja atuação só se pode ter por legítima** quando preservado o grau de autonomia institucional que a Constituição lhes assegura.

Agradeço, finalmente, uma vez mais, Senhor Presidente, **as palavras** proferidas nesta sessão plenária e **as retribuo** com os meus melhores votos de felicidade plena a Vossa Excelência, **a todos** os eminentes Ministros deste Egrégio Tribunal, aos eminentes Senhor Procurador-Geral da República, Senhor Advogado-Geral da União, Senhor Presidente do Conselho Federal da

OAB, ao Senhor Defensor Público-Geral Federal e, com especial e afetuosa manifestação pessoal, a todos os **eminentes Servidores** do Supremo Tribunal Federal, de ontem e de hoje, **sem cujo apoio**, suporte, dedicação e responsabilidade **tornar-se-ia difícil**, quando não impossível, **o desempenho**, por esta Corte, de suas altas atribuições institucionais.
